

II Bienal do Turismo
Subaquático

Açores: o destino do mergulho

DURANTE QUATRO DIAS, UMA BOA PARTE DA COMUNIDADE PORTUGUESA DO MERGULHO ESTEVE PRESENTE NA ILHA GRACIOSA PARA ANALISAR O POTENCIAL DOS AÇORES QUANTO AO TURISMO SUBAQUÁTICO.

TEXTO: **DINIS ERMIDA** / FOTOS: **NUNO SÁ** (IMAGEM DE ABERTURA), **DINIS ERMIDA** (IMAGENS DE REPORTAGEM)



Entre 29 de Outubro e 1 de Novembro, a ilha açoriana da Graciosa foi anfitriã da **II Bial de Turismo Subaquático dos Açores**, uma iniciativa da Associação Graciosense de Promoção de Eventos (**Agraprome**) e da Associação Regional de Turismo (**ART**), com o apoio do Governo Regional, da Câmara Municipal de S. Cruz da Graciosa e da Veraçor.

O evento, que levou quase cem participantes à «capital açoriana do mergulho», reuniu operadores turísticos, centros de mergulho, responsáveis de reservas naturais de Portugal e Espanha, biólogos, médicos, associações, fotógrafos subaquáticos e jornalistas, bem como quadros da administração regional. E consistiu numa série de apresentações sobre os mais diversos temas, sempre com as **potencialidades do arquipélago para o turismo subaquático** como pano de fundo, agrupadas em painéis: Turismo; Reservas Marinhas; Saúde e Segurança; Comércio e Serviços; e Empreendedorismo. O programa incluiu também duas exposições de fotografias de natureza (**Nuno Sá** e **Luís Quinta**), uma exposição de pintura de **Margarida Madruga** e várias ocasiões em que a conhecida hospitalidade açoriana ficou, mais uma vez, patente, como as diversas recepções, o jantar de convívio ou as actividades organizadas, no último dia.

COMEÇO EM GRANDE

Os trabalhos tiveram início com três excelentes apresentações logo no primeiro dia. Luís Quinta, um dos mais prestigiados fotógrafos portugueses, abordou, em parceria com o biólogo **João Gonçalves**, as espécies emblemáticas dos Açores — como os meros ou os tubarões-baleia — e a sua gestão e protecção, sugerindo que para defender «a enorme importância que têm para a economia das ilhas», além dos Parques Marinhos, se crie o que denominou de «**pontos azuis**» — locais específicos, fora dos Parques, onde seja proibido pescar. Também sublinhou a importância de chamar turistas aos Açores mas «**vendendo**» **expectativas realistas**, em vez de imagens distorcidas e erradas» (de que deu exemplos).

Logo a seguir, outra das intervenções de maior impacto de toda a Bial foi assinada pelo biólogo espanhol **Alejandro Lorente**, responsável da **reserva natural das ilhas Medas, na Catalunha**, que explicou como a implantação desta reserva levou em conta os interesses das populações locais e como a reserva se tornou um caso de **sucesso, a nível da conservação, do turismo e da auto-suficiência** financeira. «A biodiversidade marítima perde-se cinco vezes mais rapidamente do que a terrestre», sublinhou.

Outro caso de sucesso em Espanha foi apresentado logo a seguir, por **Javier Morales**, responsável da



➤ *Momento da cerimónia de abertura*

RAMOS AGUIAR

PRESIDENTE DA CM
S. CRUZ DA GRACIOSA



«Para continuar»

«A ilha tem 62 km² de terra, mas tem um mar imenso, com grandes potencialidades. É fundamental virarmo-nos para essas potencialidades, porque, para uma ilha como a nossa, com uma economia relativamente pequena, qualquer ‘movimento extra’ faz sentido. As pessoas que descobrem esta ilha e estes mares pela primeira vez levam consigo, à partida, uma boa imagem. Esta Bial foi extremamente importante. O trabalho tem vindo a ser bem feito e espero que continue a apostar-se também nesta vertente, sendo uma situação para continuar e melhorar».

PEDRO COSTA

PRESIDENTE DA AGRAPROME



«Muita coisa melhorou»

«Realizámos a primeira Bial em 2007, depois de já termos organizado eventos deste tipo e de termos sentido que era necessário que se juntassem os operadores e as pessoas envolvidas do turismo subaquático, para se começar a falar dos seus problemas, os seus constrangimentos, as suas ideias, para que as coisas fossem melhoradas e transmitir isso às entidades competentes. De então para cá muita coisa melhorou. As pessoas já têm uma ideia mais concreta do que é que deve ser o turismo subaquático nos Açores. Estamos satisfeitos porque as coisas correram ainda melhor, nós trabalhámos para que as pessoas estivessem confortáveis, mas quem fez o sucesso desta Bial foram as excelentes intervenções que aqui vimos, extremamente interessantes. A nossa ilha? Começou há pouco a apostar no mergulho, tem pontos de grande interesse, merece certamente uma visita!».

JOSÉ EDUARDO TOSTE

DIR. EXECUTIVO DA ART



«Maior participação na III Bial»

«Um dos nossos objectivos é dar continuidade a eventos essenciais e estruturantes para o desenvolvimento do turismo na região. Um dos resultados positivos será o ‘passa-palavra’ do sucesso que foi o evento, para que numa terceira Bial exista uma maior participação. É isso que queremos, maior adesão e ter um reconhecimento a nível nacional, não só nos Açores. A nível do turismo, vai ser importante para os centros de mergulho. Saem daqui com uma nova força e uma nova vontade para trabalhar. Para a Graciosa, esperamos que isto traga mais mergulhadores e que seja um contributo para a economia da ilha».

PEDRO OLIVEIRA

RESPONSÁVEL DA HALIOTIS



«Troca de experiências muito interessante»

«A organização foi excelente, as palestras foram interessantes. No entanto, algumas podiam ter adequado mais o conteúdo ao tópico. Era turismo subaquático e houve algumas que se desviaram um pouco do assunto, podiam ter trazido mais informação relevante para aquilo que se discutia. Foi garantidamente uma troca de experiências muito interessante, da qual obviamente também saímos beneficiados».

CARLOS GARCIA
FOTÓGRAFO SUBAQUÁTICO

«Madeira e Açores são um privilégio para os portugueses»

«Houve participação muito mais acentuada de pessoas que estão envolvidas neste processo, autoridades, praticantes e agentes. Os portugueses têm de perceber que existem no seu território arquipélagos atlânticos. Quer a Madeira, quer os Açores, são um privilégio para os portugueses. Quando se fala em turismo subaquático em todo o mundo, porquê ignorar os Açores e a Madeira? Há que reunir realmente as estruturas locais e o profissionalismo necessário, à semelhança do que vemos noutras paragens, e vender a ideia dos Açores, e naturalmente da Madeira, das nossas ilhas atlânticas, porque são realmente preciosidades que não podem ficar ignoradas».



RUI GUERRA
FOTÓGRAFO SUBAQUÁTICO

«Faz falta entendimento entre os operadores»

«O balanço é positivo. Trocou-se ideias bastante válidas, as intervenções foram boas de uma forma geral. Não sei se a nível prático se irá ver uma implementação directa, com resultados práticos, das várias ideias. O que faz falta, essencialmente, é entendimento entre os operadores. Isso é notório no Continente e nas Ilhas, em todo o lado. As pessoas normalmente sentem-se como uma empresa isolada, com interesses isolados, e encaram outros que tenham a mesma actividade como um inimigo a abater. Era mais proveitoso se chegassem a acordo em determinados aspectos, para se poderem criar condições, que em última análise beneficiam o mergulhador e o turista. Os Açores, para mim, são mesmo o paraíso na terra. Não é o local para se fotografar os recifes de coral, os peixinhos, as gorgónias... o tipo de sítio onde se chega sabendo que está ali tudo para fotografar com um cenário muito bonito. Por outro lado, tem coisas a nível de pelágicos, cetáceos, enfim... é um dos principais pontos a nível mundial, onde se congregam uma série de espécies com que é possível ter umas experiências fora do vulgar. Exactamente o tipo de fotografia que me diz mais».



EDUARDO ELIAS
DIRECÇÃO REGIONAL DE TURISMO

«Sector tem de se organizar»

«Estas bienais são sempre muito importantes, pois potenciam o turismo dos Açores: a maioria dos nossos visitantes realçam sempre como motivação a genuinidade ambiental, da fauna, da flora... Daí que todas as iniciativas que contribuam para salientar este segmento sejam sempre bem vindas. As intervenções? Foram muito interessantes; falta agora serem implementadas de um modo concreto e prático. Nós gostamos de brincar com o conceito de que nos Açores há matéria-prima para todos os produtos turísticos, até o ski na ponta do Pico — o que falta é organizá-los! E essa parte também tem de acontecer com o mergulho. O mergulho e os seus operadores têm de se organizar, como já aconteceu com o turismo rural, para se constituírem como interlocutor válido e organizado junto do governo e, assim poderem apresentar os seus planos de acção, poderem recorrer a apoios para presença em feiras, para a produção de materiais gráficos... E assim, organizados, poderem assumir-se como uma força e um parceiro válidos neste importante segmento».



→ José Tourais,
um dos oradores

reserva da biosfera (UNESCO) da ilha de El Hierro, nas Canárias, que explicou como toda a comunidade da ilha se **envolveu na criação e na protecção dos seus recursos ambientais**, sublinhando os benefícios que, hoje, os seus 10.000 habitantes recolhem da sua existência.

CONSERVAÇÃO EM PORTUGAL

Por sua vez, **Miguel Henriques**, biólogo do ICNB e responsável do Parque Natural Luiz Saldanha, na Arrábida, contou as experiências e dificuldades da implementação de um Parque que serve de **habitat permanente ou temporário para 1100 espécies**. Foi seguido por dois técnicos da Direcção Regional do Ambiente: **Sara Santos**, que expôs as ligações entre os Parques Naturais de Ilha, nos Açores, e o mergulho; e **Manuel Paulino Costa**, que abordou a evolução das reservas da biosfera açorianas.

Em seguida, as relações entre o mergulho e o ordenamento das pescas foram o tema principal da apresentação de **Marcelo Pamplo**, da Secretaria Regional das Pescas.

O MERGULHO EM TERMOS ECONÓMICOS

As três intervenções seguintes exploraram as consequências do sector do mergulho para a economia regional. João Gonçalves, do departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores, e **Francisco Silva**, da ART, abriram o painel demonstrando que o mergulho pode ser **«muito significativo em termos económicos para os Açores»**, mesmo que «pequeno em número de visitantes» (só 24% por ano, ou 8400 pessoas, visitam os Açores para mergulhar, ao passo que 45.000 fazem observação de baleias). Estes especialistas defenderam também que, hoje, «as pessoas passaram do turismo contemplativo para o activo», optando cada vez mais por fazer «férias segmentadas e temáticas». Logo a seguir, **Eduardo Elias**, da Direcção Regional de Turismo, apresentou as suas **perspectivas para a promoção do mergulho nos Açores**, sublinhando o reduzidíssimo impacto do mergulho no meio ambiente em contraste com a enorme importância para a economia regional e defendendo que, num arquipélago «com



condições excelentes para atrair mergulhadores», é preciso **apostar «em altos padrões de qualidade e certificação»**, tornando os Açores um destino de referência de nível internacional.

Por fim, **Rui Guerra**, um dos mais conhecidos fotógrafos subaquáticos portugueses, sublinhou que «as palavras ditas ou impressas não bastam para trazer turistas aos Açores», sendo necessário empregar imagens de qualidade; chamou as atenções para a defesa do ambiente que deve ser parte de qualquer política de gestão de recursos; e explanou as **dificuldades colocadas pelas transportadoras nacionais aos mergulhadores**, em relação ao equipamento de mergulho em si e em relação ao equipamento fotográfico.

POR UM MERGULHO SAUDÁVEL

Mas esta extensa lista de intervenções constituiu apenas o primeiro dia de trabalhos. O segundo começou com três apresentações, assinadas pelos médicos especialistas em medicina hiperbárica **Luis Quintino** (Hospital da Horta) e **Óscar Camacho** (Hospital Pedro Hispano) que falaram sobre os **acidentes de mergulho nos Açores**

(causas e medidas de prevenção), controvérsias nos acidentes de mergulho e, por fim, protocolos para acidentes de descompressão.

O painel seguinte foi dedicado à vertente de comércio e serviços no mundo do mergulho. Começou com a intervenção da geóloga **Eva Lima**, da Universidade dos Açores, sobre as potencialidades do geoturismo para o mergulho, e com a explicação, a cargo do engenheiro zootécnico **Fernando Cardoso**, de um curioso caso de sucesso na ilha do Corvo, o Caneiro dos Meros, que mostra os **benefícios da cooperação entre mergulho e pescas**.

Em seguida, **Pedro Oliveira**, responsável da Haliotis (operador marítimo-turístico em Peniche) abordou o quadro de funcionamento da sua empresa, as dificuldades detectadas e as suas soluções.

MERGULHO E TURISMO

O último painel da Bienal foi, também ele, bastante preenchido. Alejandro Lorente voltou ao palco para falar sobre **a evolução do mergulho turístico** nas ilhas Medas; **José Tourais**, responsável da Nautilus-Sub, caracterizou **Sesimbra como o berço do mergulho em Portugal** na sua

O Centro Cultural da Graciosa acolheu a Bienal com todo o conforto



apresentação sobre o mergulho turístico em áreas protegidas, na perspectiva de um operador; **Manuel Preto**, docente na UTAD, analisou as vantagens e os requisitos do mergulho com Nitrox; e por fim **Francisco Silva**, do Instituto do Desporto de Portugal (IDP) analisou a nova legislação do mergulho e do licenciamento dos centros.

Os trabalhos terminaram com a realização de uma mesa redonda

sobre as oportunidades e barreiras do turismo subaquático nos Açores, com intervenções de **Mário Alcântara** (consultor de marketing da DRT), Paulino Costa (DRA), Francisco Silva (IDP) e **Rolando Oliveira** (operador na Graciosa) — foi convidado para participar um responsável da SATA, que muito teria a ouvir, mas não aceitou o convite formulado.

Saiba mais em <http://bienal-turismosubaquatico.org>

PUB



ANTÓNIO HIPÓLITO, LDA.

C-Lite 8 Led

Sea&Sea DX2G + Caixa Estanque

Aquasun

Super Q

Pro V 8 Led

Representante: Ikelite, Kinetics, Aquatica, Sea&Sea, Patten, Peli, McNett, Ewa-Marine, Innovative, Spare Air, em Portugal Continental, Açores e Madeira

Av. Edmundo Lima Bastos, 5 - Loja D | 2790-223 Carnaxide
Tel. 214 185 526 | Fax. 214 187 917
Telm. 917 523 804 | www.antoniohipolito.com | info@antoniohipolito.com